

Pesquisa em Interação Humano-Computador com Pessoas com Deficiência

André Pimenta Freire¹, Daniela Cardoso Tavares², Renan Vinicius Aranha³

¹ Departamento de Ciência da Computação – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37.200-290 – Lavras – MG – Brasil

² Projeto de Pesquisa e Elaboração de Comunicações Acessíveis (Projeto ComAcess NCE/UFRJ) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Prédio do CCMN - Cidade Universitária, Ilha do Fundão – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

³ Media Lab/UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 – Boa Esperança – Cuiabá – MT – Brasil
apfreire@ufla.br, daniela.tavares@nce.ufrj.br, renan.aranha@ufmt.br

Abstract. *The aim of this short course is to present concepts and practices to conduct research studies in Human-Computer Interaction involving people with disabilities, including recruitment, ethical aspects, logistics, communication and methodological aspects.*

Resumo. *O objetivo deste minicurso é apresentar conceitos e práticas para a realização de pesquisas em Interação Humano-Computador envolvendo pessoas com deficiência, incluindo recrutamento, aspectos éticos, logística, comunicação e aspectos metodológicos.*

1. Introdução

O desenvolvimento e avaliação de tecnologias interativas inclusivas demanda o efetivo envolvimento de pessoas com deficiência nos processos de concepção, construção e avaliação. Para que isso seja feito de forma efetiva, é necessário conhecimento sobre as características dessas pessoas e sobre as Tecnologias Assistivas utilizadas por elas. O minicurso aborda, de forma teórica, temas relacionados ao envolvimento de pessoas com deficiência em pesquisa em Interação Humano-Computador (IHC), englobando temas como recrutamento, aspectos éticos, metodológicos e comunicacionais.

2. Recrutamento

Para o recrutamento de pessoas com deficiência (PCD), as pessoas pesquisadoras podem recorrer às organizações que atuam com pessoas com deficiência, como os núcleos de acessibilidade e inclusão das Universidades, bem como instituições específicas. Nesse contexto, é recomendável o desenvolvimento de relacionamento de longo prazo com tais organizações, apoiado pelo compartilhamento dos resultados e progressos da pesquisa, para que os parceiros se sintam respeitados e envolvidos. Durante o recrutamento de voluntários, aspectos relacionados ao uso da tecnologia assistiva (preferências, frequência de uso e anos de experiência), de deficiência (tipo de diagnóstico) e de necessidades de comunicação (como intérpretes) devem ser considerados.

3. Aspectos éticos, metodológicos e comunicacionais

Além da aprovação do protocolo da avaliação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da instituição, as pessoas pesquisadoras devem prover documentos em diferentes formatos (cores, tamanho, formato digital), em linguagem adequada para o público. Outro aspecto ético a ser observado em estudos com PCD trata-se da simulação de deficiência. Caracterizada pela substituição de PCDs por pessoas que simulam deficiências, a prática é considerada um problema ético grave em várias vertentes de pesquisa em IHC, sendo altamente desencorajada (Bennett, Ronner; 2019).

4. Preparação de ambientes físicos

Caso o estudo envolva uma avaliação presencial, é fundamental que as pessoas pesquisadoras se atentem à locomoção do participante, à acessibilidade das instalações prediais e a aspectos organizacionais. Além de analisar a viabilidade de locomoção da pessoa com deficiência até o local do estudo, os pesquisadores devem avaliar a acessibilidade arquitetônica do local, garantindo o acesso à refeitórios, banheiros e bebedouros. Os ambientes devem permitir a recepção de acompanhantes e de cães-guia, incluindo instrumentos como potes de água. A equipe de pesquisa também pode conduzir ações de conscientização com pessoas que, embora não estejam diretamente envolvidas com o projeto, podem ter contato com os voluntários, como porteiros e recepcionistas.

5. Considerações finais

O desenvolvimento de sistemas interativos inclusivos necessitam do envolvimento de pessoas com deficiência como integrantes da equipe na pesquisa em IHC. Para tanto, é necessário que este PCD tenha um nível de conhecimento razoável sobre tecnologia assistiva e sistemas interativos. A inclusão de temas relacionados aos Estudos Sobre Deficiência nos currículos de cursos da área de Computação é um fator que pode contribuir para avanços nesse cenário, uma vez que a integração de alunos com e sem deficiência nos cursos de Computação pode ampliar as pesquisas que abordem temas relacionados a sistemas interativos inclusivos, gerando oportunidades de colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (como aconteceu, por exemplo, na elaboração e aplicação desse minicurso).

Referências

- Lazar, J., Feng, J. H., & Hochheiser, H. (2017). *Research methods in human-computer interaction*.
- Morgan Kaufmann. Power, C., & Petrie, H. (2019). *Working with participants*. *Web Accessibility: A Foundation for Research*, 153-168.
- Bennett, C. L., & Rosner, D. K. (2019). *The promise of empathy: Design, disability, and knowing the "other"*. In *Proceedings of the 2019 CHI conference on human factors in computing systems* (pp. 1-13).